

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO *COL CANTO*¹: COLABORAÇÃO ENTRE AS ÁREAS VOCAL E PIANÍSTICA DA UEAGabriel Neves Coelho²
Duany Bruna Lima Parpinelli³**RESUMO**

O presente relato de experiência descreve o processo de implementação do projeto de extensão Col Canto, criado em 2015, que visa promover a colaboração entre as áreas vocal e pianística da Escola Superior de Artes e Turismo da UEA no intuito de realizar atividades extensionistas que levem a música de concerto para Canto e Piano para a comunidade externa, bem como servir como um espaço para a prática musical de nossos alunos do Curso de Graduação em Música, através do contato direto com um público diversificado. Após uma breve explanação das demandas e objetivos que motivaram a proposta, apresenta-se os resultados alcançados até o momento, as dificuldades encontradas no percurso, as diferentes ações do projeto junto à comunidade acadêmica e externa e as possíveis melhorias a serem feitas para o futuro tendo como base a presente reflexão. Além disso, busca-se descrever a metodologia utilizada na estruturação das etapas iniciais do projeto junto ao Curso de Graduação Música, assim como a função dos orientadores dentro do mesmo, servindo assim como uma referência para professores que venham a elaborar atividades extensionistas dentro de suas respectivas unidades acadêmicas, especialmente no âmbito das Artes.

Palavras-chave: Música Vocal; Colaboração Pianística; Performance Musical; Concertos didáticos; Formação de plateia.

THE IMPLEMENTATION OF THE COL CANTO PROJECT: COLLABORATION BETWEEN THE VOCAL AND PIANISTIC AREAS OF THE UEA**ABSTRACT**

This article describes the implementation process of the extension project *Col Canto*, created in 2015, which strives for a greater collaboration between the vocal and piano departments at the Amazonas State University through public concerts, in which the participants can be in contact with a wider audience. In the introduction, the problem and goals are presented, followed by the project's results obtained so far, the outreach activities, as well as a discussion about the necessary improvements for the future. In doing so, it focuses on the strategies and methodologies applied in the first stages of implementation, as well as the role of its advisers, thus serving as a reference for other faculty planning to develop new projects in their academic departments.

Keywords: Vocal music; Collaborative piano; Music performance; Outreach activities; Audience development.

INTRODUÇÃO

¹ O termo italiano *col canto* refere-se à instrução geralmente notada na partitura denotando que o pianista colaborador deve seguir a flexibilidade do tempo da parte do canto.

² Gabriel Neves Coelho é professor de Piano do Curso de Música da UEA. Doutor em Práticas Interpretativas com dupla ênfase em Piano Solo e Colaboração Pianística pela Universidade do Oregon (2014), obteve sua graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005), com mestrado pela Universidade do Wisconsin (2007).

³ Duany Parpinelli é professora de Canto do Curso de Música da UEA. Formou-se bacharel em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2007) e Mestre em Música Interpretação (Canto) pela Université de Montréal, Canadá (2010). Atualmente é doutoranda em Estudos e Práticas das Artes pela Université du Québec em Montréal (Canadá).

O projeto de extensão *Col Canto*: Colaboração entre as Áreas Vocal e Pianística da ESAT, vinculado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e tendo como base as dependências da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), iniciou suas atividades em setembro de 2015 e desde lá vem se consolidando como um laboratório colaborativo entre as áreas de Piano e Canto direcionado a preparar de maneira progressiva tanto alunos, egressos, e membros da comunidade musical de Manaus para a arte de interpretar o repertório para Canto e Piano, visando, ao fim de um período de ensaios, levar um programa musical de qualidade para um público externo que costumeiramente não tenha acesso à música de concerto. Além disso, buscando a coesão entre Extensão e Ensino, este projeto também tem relevância acadêmica dentro do Curso de Graduação em Música através de sua dupla função de fornecer apoio de pianistas para a área vocal da Graduação, possibilitando aos cantores terem a experiência de trabalhar continuamente com um pianista colaborador, e ao mesmo tempo poder proporcionar aos alunos de Piano a vivência orientada do processo de preparação do variado repertório para voz acompanhada de piano, que exige um tratamento distinto do repertório para piano solo, foco das habilitações neste instrumento nos cursos superiores brasileiros. Desta maneira, a medida que o repertório proposto é ensaiado e suas dificuldades técnicas são vencidas, os alunos têm a oportunidade de ganhar experiência prática ao socializar os resultados obtidos através de apresentações musicais para a comunidade, em diferentes contextos. Este formato foi inspirado por outros projetos de extensão bem-sucedidos no Curso de Graduação em Música da UEA, como o Laboratório de Ensino e Práticas Musicais, coordenado pelo Prof. Me. Fábio Carmo Plácido Santos, professor de Trombone, que concilia atividades de ensino, extensão e pesquisa dentro de um mesmo núcleo, otimizando assim os esforços. Segundo ele, “a necessidade de aumentar o nível técnico e interpretativo foi preponderante para a formação desse grupo tendo em vista que uma prática contínua como essa não fazia parte da rotina de atividades dos alunos” (SANTOS, 2016, p.26). Portanto, para que o projeto possa levar a cabo suas atividades extensionistas, oferecendo conteúdos musicais e didáticos com qualidade para a comunidade, é necessário que os participantes passem por uma laboriosa fase de preparação orientada, que serve de reforço às atividades regulares da graduação. Isto faz-se especialmente necessário levando em conta o nível de entrada dos alunos no Curso de Graduação em Música na UEA, já que, segundo Caregnato (2016), grande parte dos alunos que ingressam nas diferentes modalidades do curso de Graduação em Música afirmam não terem tido uma formação

musical consistente anterior ao ingresso na universidade, sendo que os mesmos não se sentem preparados para um bom desempenho e aproveitamento das disciplinas ao longo do curso.

O ponto de partida do projeto Col Canto foi a constatação de que que era possível haver um maior diálogo acadêmico entre as áreas de Canto e Piano, já que elas se complementam. Apesar de autores como Mundim já terem observado há alguns anos um aumento na demanda para a atividade de colaboração pianística no mercado musical brasileiro (MUNDIM, 2009, p. 17), o repertório envolvendo a interação do piano com outros instrumentos e/ou vozes ainda não tem sido utilizado como um segmento significativo no ensino superior, dificultando aos estudantes adquirirem as habilidades necessárias para atuarem de forma satisfatória como pianistas colaboradores. Os alunos de piano dos cursos de graduação, tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura, dedicam a maior parte de suas energias ao estudo do vasto repertório solo, reservando um tempo muito reduzido à cooperação com outros músicos, geralmente limitada a disciplinas como Música de Câmara, Prática de Conjunto, ou outra disciplina com nomenclatura equivalente. Para Mundim esta condição acaba acarretando numa “lacuna na integração entre ensino e prática profissional” (MUNDIM, 2009, p. 17), já que, segundo Costa (2011), a formação do pianista colaborador deve ser abordada de uma forma multidisciplinar, envolvendo não somente o domínio técnico de seu instrumento, mas também as especificidades dos instrumentos com o qual pode colaborar. No caso do Canto, por exemplo, estas especificidades ultrapassam o âmbito puramente musical, envolvendo elementos verbais relacionados ao texto poético, o que inclui, entre outras habilidades, a necessidade do conhecimento da fonética e prosódia de línguas estrangeiras. Em suma, ainda que o mercado de trabalho apresente um aumento significativo das oportunidades para pianistas preparados para atuação no âmbito da música vocal, o meio acadêmico não tem fornecido oportunidades consistentes de treinamento formal visando a preparação de pianistas colaboradores para esta área, que acabam, segundo Mundim (2009), aprendendo seu ofício de maneira irregular e empírica.

Sendo assim, a colaboração regular entre cantores e pianistas é fundamental para a preparação e performance de uma obra vocal, pois, como afirma Adler (1976), esta interação deve ser marcada por uma troca constante, moldando assim duas personalidades em uma só interpretação. Esta busca por uma unidade interpretativa é compartilhada por Reis, que considera que “ambos, pianista e cantor, precisam conhecer a obra como um todo, não apenas a parte que se refere ao seu próprio instrumento. A interpretação e a comunicação estão diretamente relacionadas ao conhecimento e compreensão da obra” (REIS, 2010, p. 40).

Portanto, está implícito que para atingir este nível de comunicação e entendimento musical, especialmente no caso dos estudantes, é necessário propiciar a prática constante, que será ainda mais eficiente sob orientação qualificada.

Levando em consideração que a área de Canto do Curso de Graduação em Música da UEA não conta com apoio pianístico sistematizado, a concepção inicial deste projeto de extensão se deu pelas reflexões acima descritas, buscando preencher uma lacuna significativa na instituição ao desenvolver uma atividade que complementasse a grade curricular e que abrisse um leque de novas possibilidades para o encaminhamento das carreiras profissionais dos participantes e ao mesmo tempo propiciar uma oportunidade diferenciada para que pianistas e cantores compreendessem a importância da música enquanto veículo de propagação da cultura, no qual estes alunos se tornam agentes ativos ao realizarem apresentações para a comunidade externa.

Portanto, o objetivo geral do projeto é proporcionar atividades continuadas aos cantores e pianistas, sejam eles alunos, egressos, ou membros da comunidade musical de Manaus, selecionando repertório adequado ao nível técnico e perfil artístico específico de cada participante, e desenvolvendo as ferramentas básicas necessárias para que obtenham um maior domínio em suas interações musicais, levando os resultados em forma de apresentações musicais à comunidade. Os objetivos específicos são: solidificar a parceria entre as áreas de Canto e Piano do Curso de Música da UEA/ESAT através de atividades continuadas que envolvam módulos teóricos, ensaios, workshops e apresentações, assim como estimular a colaboração de ambas as partes nas aulas e avaliações das disciplinas de Canto e Piano; pesquisar e possibilitar o estudo de repertório variado e progressivo de acordo com o nível técnico-musical de cada participante, com foco na canção de câmara para voz e piano; desenvolver habilidades técnicas e expressivas para o desempenho eficaz na interação entre cantores e pianistas; oferecer aos participantes módulos teórico-práticos interdisciplinares, apresentando e desenvolvendo as competências e habilidades básicas para a colaboração entre as partes; realizar concertos didáticos em escolas da rede pública de ensino situadas na capital e interior do Amazonas; realizar concertos regulares para o público geral.

Desta maneira, o presente trabalho relata o processo de instauração e consolidação deste projeto dentro do Curso de Graduação em Música da UEA, suas atividades extensionistas realizadas através de apresentações musicais em diferentes instituições da cidade, as dificuldades vivenciadas e as perspectivas para o futuro.

IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Elaboração da proposta

A concepção do projeto foi inspirada na experiência do Prof. Dr. Gabriel Neves Coelho como bolsista na Universidade do Oregon (EUA), onde cursou Doutorado duplo em Performance Pianística (*Piano Performance*) como área principal e Colaboração Pianística (*Collaborative Piano*) como área secundária. Durante este período ele pôde observar como a organização institucional buscava interligar objetivos acadêmicos com necessidades práticas do departamento de Música. Desta maneira, as disciplinas do programa de Colaboração Pianística nos cursos de Mestrado e Doutorado eram teórico-práticas, proporcionando aos alunos os conhecimentos e competências necessários a esta formação profissional, e o repertório destas disciplinas era selecionado de modo a prover as outras áreas, sejam elas vocal ou instrumentais, com pianistas que pudessem acompanhar os ensaios, aulas, provas práticas e apresentações. Além disso, eram oferecidas bolsas de pós-graduação para os alunos atuarem na função de pianista colaborador junto ao próprio departamento.

Baseado neste modelo, buscou-se uma articulação entre as áreas de Piano e Canto do curso de Graduação em Música da UEA, planejando atividades continuadas que desenvolvam as ferramentas e habilidades necessárias para a interpretação do repertório para voz e piano, e ao mesmo tempo buscando fornecer, na medida do possível, apoio pianístico para a área de Canto. A diferença maior, no caso do projeto Col Canto, se dá no âmbito da extensão, ao levar o produto dos encontros semanais para a comunidade, através de concertos didáticos e apresentações para o público geral de forma gratuita, reforçando a indissociabilidade entre ensino e extensão.

Metodologia do Projeto e Função dos Orientadores

O projeto foi organizado em duas atividades principais e concomitantes: Orientações e Apresentações Musicais. A articulação destas duas atividades possibilitou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos e habilidades adquiridas no transcorrer do projeto, resultando num acúmulo de experiências artísticas e acadêmicas que trouxeram inúmeros benefícios para seus integrantes e possibilitaram a socialização destas experiências com a comunidade.

As orientações foram realizadas com frequência semanal durante o período acadêmico. Em um primeiro momento, o repertório foi trabalhado separadamente pelos respectivos orientadores, afim de resolver os problemas técnico-interpretativos intrínsecos às partes musicais. Os cantores foram supervisionados pela Profa. Ma. Duany Bruna Lima Parpinelli,

professora de Canto da UEA e doutoranda pela Universidade de Quebec (Canadá), que teve a função de solucionar as questões envolvendo a técnica vocal, dicção lírica, interpretação e/ou tradução do texto poético, relação entre o texto poético e a escrita vocal, relação da parte vocal com a pianística, entre outros. Os pianistas foram supervisionados pelo Prof. Dr. Gabriel Neves Coelho, professor de Piano da UEA com Doutorado pela Universidade do Oregon (EUA), que ficou encarregado de revisar dedilhados, propor soluções para problemas técnicos, evidenciar a relação da parte pianística com a vocal, além de realizar atividades visando uma maior fluência na leitura musical.

Na segunda etapa, ocorreram os encontros coletivos entre cantores e pianistas, que se caracterizaram como laboratórios práticos onde os participantes eram orientados, sob observação dos seus colegas, na junção das partes musicais previamente trabalhadas, assim como em questões de equilíbrio sonoro, comunicação visual entre cantores e pianistas, postura de palco, entre outros aspectos (Figura1). Em paralelo, os professores continuaram a oferecer suporte teórico-prático às atividades principais, incluindo tópicos sobre leitura de partitura, relação entre o texto poético e a escrita pianística, fisiologia da voz, técnica vocal, fonética e prosódia das principais línguas trabalhadas no repertório do projeto, entre outros.



As apresentações musicais foram idealizadas para serem executadas de maneira concomitante aos encontros semanais. O planejamento das datas, especialmente no início do projeto, dependeu consideravelmente da qualidade de preparação individual feita pelos participantes assim como da eficiência dos encontros coletivos. Entretanto, à medida que o projeto começou a fluir mais naturalmente e o repertório inicial foi consolidado, percebemos

que a predefinição de uma data acabou por mobilizar o grupo de maneira mais efetiva, ou seja, ao invés de esperarmos o repertório estar amadurecido o suficiente para marcarmos as apresentações públicas, passamos a marcá-las antecipadamente para que os participantes se mobilizassem na preparação do programa musical. Buscou-se socializar nosso trabalho com diferentes perfis de público primando pela qualidade e inteligibilidade. Desta maneira, buscamos contribuir na maturação artística dos participantes, já que tanto o repertório quanto a maneira que o mesmo iria ser apresentado tinham que ser adequados a públicos distintos. Além disso, visamos fomentar a formação de plateia, e até mesmo despertar o interesse pelo estudo musical, especialmente do público infanto-juvenil, com a possibilidade de atrair futuros ingressos nos cursos de extensão e graduação em Música da UEA.

RESULTADOS

Ao longo desta primeira fase de implementação do projeto de extensão *Col Canto*, que compreendeu o período de setembro de 2015 a dezembro de 2016, tivemos um total de 13 participantes envolvidos no processo de colaboração musical, entre orientadores, bolsistas e voluntários, que através das apresentações musicais atingiram um público de cerca de 200 pessoas. A base do projeto foi constituída, durante os 12 primeiros meses, pelos respectivos pares de orientador/bolsista para as áreas de Canto e Piano, que tinham a responsabilidade de preparar as partes musicais para os ensaios e, conseqüentemente, para as apresentações, garantindo assim a construção de um repertório inicial através dos encontros semanais. Ao redor deste núcleo agregaram-se os voluntários, primeiramente de maneira irregular, e, à medida que o projeto ganhava força e forjava-se uma identidade coletiva, os mesmos começaram a demonstrar maior assiduidade, motivados em grande parte pelo prazer da interação naquele grupo, pelo caráter prático do projeto, assim como pelas oportunidades de performance em público. Neste aspecto, consideramos que um fator extremamente importante relacionado à maior assiduidade dos voluntários foi justamente a organização dos eventos públicos, nos quais eles perceberam sua função essencial na construção do programa musical a ser levado à comunidade, geralmente com duração entre 45 e 60 minutos, já que ainda não era viável levar a cabo este objetivo somente com os bolsistas, devido à sua pouca experiência.

Nossa primeira apresentação musical pública ocorreu em abril de 2016, após alguns meses de experimentações e ajustes no repertório, quando realizamos um recital gratuito no espaço cultural Casarão de Ideias, no Centro de Manaus (Figura 2). O programa consistia de

canções com textos em línguas latinas (em espanhol, português e francês), e contou com a participação dos dois professores, dois bolsistas e dois voluntários. Este evento teve um papel muito importante para a consolidação do projeto, pois constatamos que a existência de uma meta pré-definida, no caso a realização do recital, resultou em maior produtividade nos ensaios, já que cada um estava ciente de que sua parte seria exposta ao público. Este senso de responsabilidade foi reforçado pelo fato de que este recital representou para quase todos os participantes a primeira apresentação musical envolvendo a colaboração entre voz e piano; e no caso de um dos pianistas voluntários foi a primeira performance pública de sua trajetória musical, o que corrobora a função acadêmica do projeto como importante atividade complementar dentro do curso de Graduação em Música da UEA.



Figura 2 - Primeira apresentação realizada no Casarão de Igarapé.

O esforço envolvido nesta primeira experiência pública trouxe resultados imediatos. Houve uma maior circulação do nome do projeto na comunidade da UEA, atraindo novos voluntários que enriqueceram a identidade coletiva do projeto, que prosseguiu seus trabalhos desenvolvendo um repertório construído no intuito de ser acessível ao público, ou seja, reunindo canções brasileiras que, dentro do universo erudito, estivessem mais próximas do cotidiano e realidade regional, como são exemplos as canções do compositor paraense Waldemar Henrique (1905-1995), que exploram o cotidiano do caboclo e as lendas amazônicas. Portanto, este novo repertório foi incorporado como uma expansão natural do que já estava sendo feito, visando a atuação do projeto em espaços alternativos da cidade no segundo semestre de 2016, e ao mesmo tempo considerando sua adequação ao nível técnico-musical dos novos voluntários, facilitando a inserção dos mesmos nas apresentações posteriores.

A incorporação dos novos voluntários, certamente bem-vinda para o projeto, acarretou em novos desafios e a um novo período de adaptação, no qual sentimos uma queda na produtividade dos ensaios. Foi necessário readequar a dinâmica dos encontros para atendermos a um grupo maior e flexibilizar a seleção repertório para que o mesmo se adequasse a uma maior diversidade nos níveis de proficiência musical. Portanto, após um breve período de readaptação, repetimos a estratégia anterior de manter o foco e assiduidade dos participantes através do planejamento de apresentações públicas, desta vez realizando um recital na Escola Superior de Artes e Turismo em julho de 2016, tendo como público alunos e professores da própria instituição. Ao se apresentarem perante uma plateia de amigos e colegas, por um lado mais familiar e por outro mais criteriosa, todos puderam observar uma mudança clara de contexto, já que neste caso o repertório estava sendo apresentado em um ambiente acadêmico. Pudemos notar uma maior segurança de palco dos participantes que já haviam se apresentado no concerto anterior, e para alguns dos novos pianistas voluntários esta apresentação musical representou, mais uma vez, a primeira de suas carreiras a envolver a colaboração entre voz e piano.



A partir do segundo semestre de 2016 notou-se um claro amadurecimento na dinâmica de trabalho do grupo. Os integrantes começaram a se envolver mais nas decisões coletivas com sugestões de repertório e até mesmo locais para as apresentações. Também houve um consenso geral de que, já que havíamos consolidado um repertório e identidade para o grupo, era o momento de expandirmos nossas ações comunitárias visando um público mais diversificado e com menos acesso à música erudita. Desta maneira, realizamos mais

duas apresentações em contextos bastante distintos: em agosto, a convite da Fundação Hospital Adriano Jorge, em Manaus, realizou uma apresentação musical para os pacientes do setor ortopédico da Fundação Hospital Adriano Jorge; em outubro, através da iniciativa de uma das cantoras voluntárias, realizamos outra apresentação didática para os alunos da Escola Estadual Estelita Tapajós, dentro de um evento que celebrava a cultura paraense, e na qual, apropriadamente, pudemos realizar atividades envolvendo a música, do também paraense, Waldemar Henrique, que já representava parte significativa do nosso repertório (Figura 3). Por fim, encerramos o ano de 2016 com a participação na XI Jornada Musical da UEA, onde realizamos recital de 60 minutos de duração selecionando o melhor que havíamos feito durante esta primeira fase, concluindo assim a primeira fase de atividades, marcada por um esforço para implementar as propostas elaboradas no projeto inicial e ao mesmo tempo sendo sensível às necessidades de adaptação à realidade (Figura 4).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Col Canto*: Colaboração entre as Áreas Vocal e Pianística da ESAT tem propiciado uma oportunidade diferenciada para que pianistas e cantores, tanto alunos, egressos, e membros da comunidade musical de Manaus, possam obter experiência prática e progressiva nas questões referentes à interpretação do repertório para esta formação. Os participantes estão reconhecendo nesta atividade um meio de troca de experiências, desenvolvendo um maior entendimento da importância deste tipo de colaboração, bem como compreendendo a importância da divulgação da música de concerto. Neste sentido, a comunidade assume o papel de plateia com a qual os participantes dialogam, e para a qual o repertório deve ser moldado.

Como observamos, as apresentações puderam proporcionar o contato entre participantes e comunidade em quatro contextos bastante distintos: apresentação musical de caráter artístico em um espaço cultural da cidade; apresentação musical de caráter comunitário para os pacientes de um hospital; apresentação didática para alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública; e, por fim, dois recitais no ambiente acadêmico da UEA. Os contextos específicos de cada um destes locais acarretaram em pequenas modificações na seleção do repertório musical levando em consideração o público-alvo, mas, independentemente disto, primou-se por levar a melhor qualidade musical possível de acordo com as capacidades e limitações de cada integrante. Como também pudemos constatar, alguns participantes tiveram a oportunidade, através do projeto, de realizar suas primeiras apresentações musicais públicas interpretando este tipo de repertório. O público, por sua vez, teve acesso ao repertório para voz e piano compreendendo compositores de diferentes épocas e nacionalidades.

Constatamos que o trabalho desenvolvido até este momento no projeto Col Canto tem sido bem recebido pela comunidade externa, contribuindo para a divulgação da música de concerto e formação de plateia. Além disso, pudemos constatar que também está contribuindo na formação acadêmica dos participantes, uma vez que houve uma maior colaboração entre pianistas e cantores tanto em aulas como em provas de final de período da disciplina de Canto.

Buscando ampliar este impacto, o projeto está sendo reestruturado visando uma interação ainda mais efetiva entre Ensino e Extensão. Para que isto aconteça, estamos buscando maneiras de otimizar o processo de preparação visando aumentar a quantidade de apresentações públicas, atingindo assim um maior número de pessoas da comunidade externa. Além disso, após esse período de implementação do projeto, planejamos aumentar e diversificar a divulgação, buscando atrair uma quantidade maior de participantes ativos da comunidade externa.

As perspectivas para as próximas atividades do projeto se baseiam na socialização do conhecimento e troca de experiências com a comunidade externa, desenvolvendo estratégias tais como ensaios abertos, oficinas gratuitas e ampliação do número de concertos em espaços cada vez mais diversificados, contribuindo assim cada vez mais efetivamente para a vida cultural de Manaus.

REFERÊNCIAS

ADLER, Kurt. **The Art of Accompanying and Coaching**. New York: Da Capo Press, 1976.

CAREGNATO, Caroline et al. Preparatório para o Vestibular de Música da UEA: Breve Histórico, Atualidade e Planos para o Futuro. **Extensão em Revista**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 7-16, ago. 2016.

COSTA, José Francisco da. **Leitura à Primeira Vista na Formação do Pianista Colaborador a Partir de uma Abordagem Qualitativa**. 2011. 277f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.

MUNDIM, Adriana Abib. **Pianista Colaborador: A Formação e Atuação Performática Voltada para o Acompanhamento de Flauta Transversal**. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

REIS, Luiz Néri Pfützenreuter Pacheco dos. **Winterreise: O Processo de Construção de uma Performance a Dois**. 2010. 161f. Dissertação (Mestrado em Música). Setor de ciências humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SANTOS, Fábio Carmo Plácido et al. Laboratório de Ensino e Práticas Musicais. **Extensão em Revista**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 26-32, ago. 2016.